

A AMAMENTAÇÃO, SUAS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS E INTERVENÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicole De Souza Huber¹; Vitória Peres Treptow²; Julia Peixoto Alves Decker³; Thalison Borges De Oliveira⁴; Júlia Mesko Silveira⁵; Juliane Portella Ribeiro⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – nicole-souza2018@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - vitoriatreptow1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – julia.alves.decker@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – borgesthailson@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - juliamesko6@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a forma de nutrição natural humana para recém-nascidos, este processo é de grande importância para além da alimentação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), a amamentação, principalmente que se dá de forma exclusiva, influencia em diversos fatores, como o desenvolvimento infantil adequado, diminuição das taxas de infecções e mortalidade materna, além de melhora no desenvolvimento cognitivo. Para as mães, a amamentação contribui para a redução dos riscos de alguns tipos de câncer, como de mama e ovários, possui relação com a sensação de bem estar e influência na sua relação parenteral. Desta forma, a OMS recomenda a amamentação na primeira hora de vida, seguida de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 6 meses da criança e o aleitamento prolongado até pelo menos um ano de vida.

No entanto, diversos são os fatores que impactam na amamentação, segundo Peres et al (2021) dentre eles estão o retorno ao trabalho das mães, os costumes culturais familiares e regionais, como a introdução de chás, mitos de que o leite materno é fraco e a introdução de fórmulas infantis de forma facilitada, com a compra direta ou orientação de profissionais que não recomendam aleitamento materno exclusivo. Outro ponto discutido pelo autor são os aspectos biológicos, como as fissuras, a dor, mastites, ingurgitamento e questões de saúde mental e físicas das mães.

No enfrentamento a estas dificuldades, os profissionais de enfermagem são atores fundamentais de cuidado, pois atuam diretamente com o binômio mãe-bebê desde o nascimento ao acompanhamento longitudinal na atenção primária. Dentre as práticas, está a educação em saúde, em atendimento individualizado, promovendo o entendimento materno sobre a importância do AME, a composição do leite, educação na rede de apoio familiar, criação de ambientes de diálogo seguros e principalmente manejo das dificuldades encontradas pelas mães durante esse momento (IOPP et al, 2023).

Desta forma, o presente resumo tem como objetivo apresentar um recorte de dados de uma revisão de literatura, resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso, que investigou as principais intercorrências na amamentação e as respectivas propostas de intervenção descritas na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão integrativa, cuja coleta dos dados foi feita no ano de 2024, com artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas de português, espanhol

e inglês. Como banco de dados foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde portal regional e na Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores aleitamento materno, desmame e assistência hospitalar, operacionalizada pelos operadores booleanos AND e OR.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, foram selecionados 18 artigos, nestes, as três principais intercorrências foram a dor, o trauma mamilar e o ingurgitamento mamário, que serão descritas a seguir, com suas principais intervenções. As demais intercorrências foram: o vasoespasmo, a obstrução de ductos, a mastite aguda, anquiloglossia, mancha hiperqueratótica do mamilo, feridas do complexo areolopapilar, bolha de leite e infecção secundária.

A dor é a resposta sensorial ao desenvolvimento de um trauma, que a depender do grau pode ser leve a intenso. A esta intercorrência, as principais intervenções encontradas foram a Fotobiomodulação, que utiliza de ondas eletromagnéticas, os protetores de mamilo, que funcionam como barreiras mecânicas para impedir o contato do seio materno com a boca do bebê. A posição descontraída, que faz uso de um posicionamento materno e infantil que respeite os reflexos primitivos neonatais (COENTRO *et al*, 2021; WANG *et al*, 2021; OLIVEIRA *et al*, 2023).

Ainda como intervenção para a dor, foi citado a lanolina, que trata-se de uma substância natural, que vem da lã de ovelhas, a *Aloe Vera* sp, em formato de gel ou fitoterapia, que é uma planta com ações anti inflamatória, antioxidante, hidratante e antimicrobiana. Além da Hortelã-Pimenta, que possui efeitos calmantes e analgésicos (MALEKI; YOUSEFLU, 2022; SHETTY *et al*, 2024).

As intervenções fisioterapêuticas, como massagem mamária profunda foram citadas, o desbridamento de lesões crônicas dos mamilos, o Método Gestalt, que trata-se de uma avaliação da sucção infantil e adaptação da pega a pressão exercida, evitar a hidratação excessiva e descansar do aleitamento materno direto, diminuindo o surgimento de traumas temporariamente (DOUGLAS, 2022).

A segunda principal intercorrência descrita foi o trauma mamilar, que são lesões na região do mamilo e aréola, causados principalmente por má pega e posicionamento inadequado durante a amamentação. O trauma mamilar pode surgir dentro outros formatos como fissuras, rachaduras, edema, bolhas ou até ulcerações (WANG *et al*, 2021).

Das intervenções possíveis, repete-se a Fotobiomodulação, posição descontraída, lanolina, *Aloe Vera*, Hortelã-Pimenta, desbridamento, Método Gestalt, protetor de mamilo e interrupção da amamentação. Como novas intervenções surgem o uso da pomada de camomila, que reduz fissuras e alivia a dor na região mamilo-areolar, o mel da montanha, que pode ser usado para revestir o mamilo, mostrando-se efetivo na melhora das fissuras e da dor mamária. E o chá Mil-Folhas, que pode ser utilizado como compressa ou para banho das mamas, possui ação antiinflamatória, promovendo melhora do pH e hidratação. Já a pomada de dexpanthenol, hidrata, diminui a perda de água, contribui para a cicatrização e hidratação da pele (SHANAZI *et al*, 2015; SILVA *et al*, 2022).

Além disso, o uso do leite humano, aplicado nos traumas mamilares após cada mamada favorece a cicatrização, epitelização e melhora a umidade da lesão. O ajuste da pega e posicionamento, pode ser utilizado tanto na prevenção, quanto no auxílio à cicatrização, evitando o posicionamento que causou

inicialmente o trauma. Já o aleitamento materno curto e mais frequente, com mamadas espaçadas e mais flexíveis, ou a própria extração de leite materno desta forma, pode contribuir para a diminuição de traumas mamários (DOUGLAS, 2022; LOPES *et al*, 2023)

Já o ingurgitamento mamário, terceira intercorrência mais citada, trata-se do acúmulo de leite nos alvéolos, associado a edema e aumento da vascularização mamária. Popularmente conhecido como leite empedrado, o ingurgitamento impede ou dificulta a passagem de leite materno pelos ductos lactíferos. As intervenções citadas foram as intervenções Fisioterapêuticas e o uso da *Aloe Vera*, que foi citada em forma de compressa de babosa, como redutor de dor associadas ao edema do ingurgitamento mamário, proporcionando uma sensação refrescante (SAFAAH *et al* 2023).

4. CONCLUSÕES

Desta forma, conclui-se que as principais intercorrências que impactam na amamentação são a dor, o trauma mamário e o ingurgitamento mamário, suas principais intervenções são a Fotobiomodulação, posição descontraída, lanolina, *Aloe Vera*, Hortelã-Pimenta, desbridamento, Método Gestalt, protetor de mamilo, interrupção da amamentação, uso da pomada de camomila e dexpantenol, o mel da montanha, o chá Mil-Folhas, o ajuste da pega e posicionamento, o uso do próprio leite e a flexibilização das mamadas. O estudo traz resultados importantes para a implementação de cuidados pertinentes, embasados cientificamente, que ao propiciar amenização ou resolução às intercorrências, podem potencializar a AME e sua continuidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COENTRO, V. S *et al*. Nipple shield use does not impact sucking dynamics in breastfeeding infants of mothers with nipple pain. **European Journal of Pediatrics**, Alemanha, v. 180, n. 5, p. 1537–1543, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00431-020-03901-3>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DOUGLAS, P. S. Re-thinking benign inflammation of the lactating breast: Classification, prevention, and management. **Women's Health**, v. 18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17455057221091349>. Acesso em: 18 jun. 2025.

IOPP, P. H *et al*. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO. **Enfermagem em Foco**, v. 14, e202344, jul. 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LOPES, A. C. M. U *et al*. Traumas mamilares em nutrízes: revisão de escopo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 22, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1525220>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MALEKI, A; YOUSEFLU, S. The effectiveness of Aloe Vera on relief of irritation and nipple pain in lactating women: systematic review and meta-analysis. **Obstetrics and Gynecology International**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2022/7430581>. Acesso em: 18 jun. 2025.

OLIVEIRA, A. G *et al.* Utilização da fotobiomodulação no tratamento de intercorrências mamárias pós-parto: revisão integrativa. **Estima Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1329/617>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PERES, J. F *et al.* Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde debate**, v. 45, n. 128, p. 141-151, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112811>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SAFAAH, N *et al.* The effect of *Aloe vera* compresses on breast engorgement pain in postpartum mothers. **Indonesian Midwifery and Health Sciences Journal**, [S.l.], v. 7, n. 4, out. 2023. Disponível em: <https://e-journal.unair.ac.id/IMHSJ/article/view/49395/26642>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SHANAZI, M *et al.* Comparison of the Effects of Lanolin, Peppermint, and Dexpanthenol Creams on Treatment of Traumatic Nipples in Breastfeeding Mothers. **Journal of Caring Sciences**, v. 4, n. 4, p. 297-307, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4699508/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SHETTY, A. P *et al.* Effectiveness of the application of lanolin, aloe vera, and peppermint on nipple pain and nipple trauma in lactating mothers: a systematic review and meta-analysis. **Maternal and Child Health Journal**, v. 28, n. 12, p. 2013–2025, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39436586/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

SILVA, J.L *et al.* Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/fdFqNVT4tzxBhs4qqBSK8qQ/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

WANG, Z *et al.* The effectiveness of the laid-back position on lactation-related nipple problems and comfort: a meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, Londres, v. 21, n. 1, p. 01-14, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33761882/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Infant and young child feeding**. WORLD HEALTH ORGANIZATION, 20 de dezembro de 2023. Acessado em 03 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>